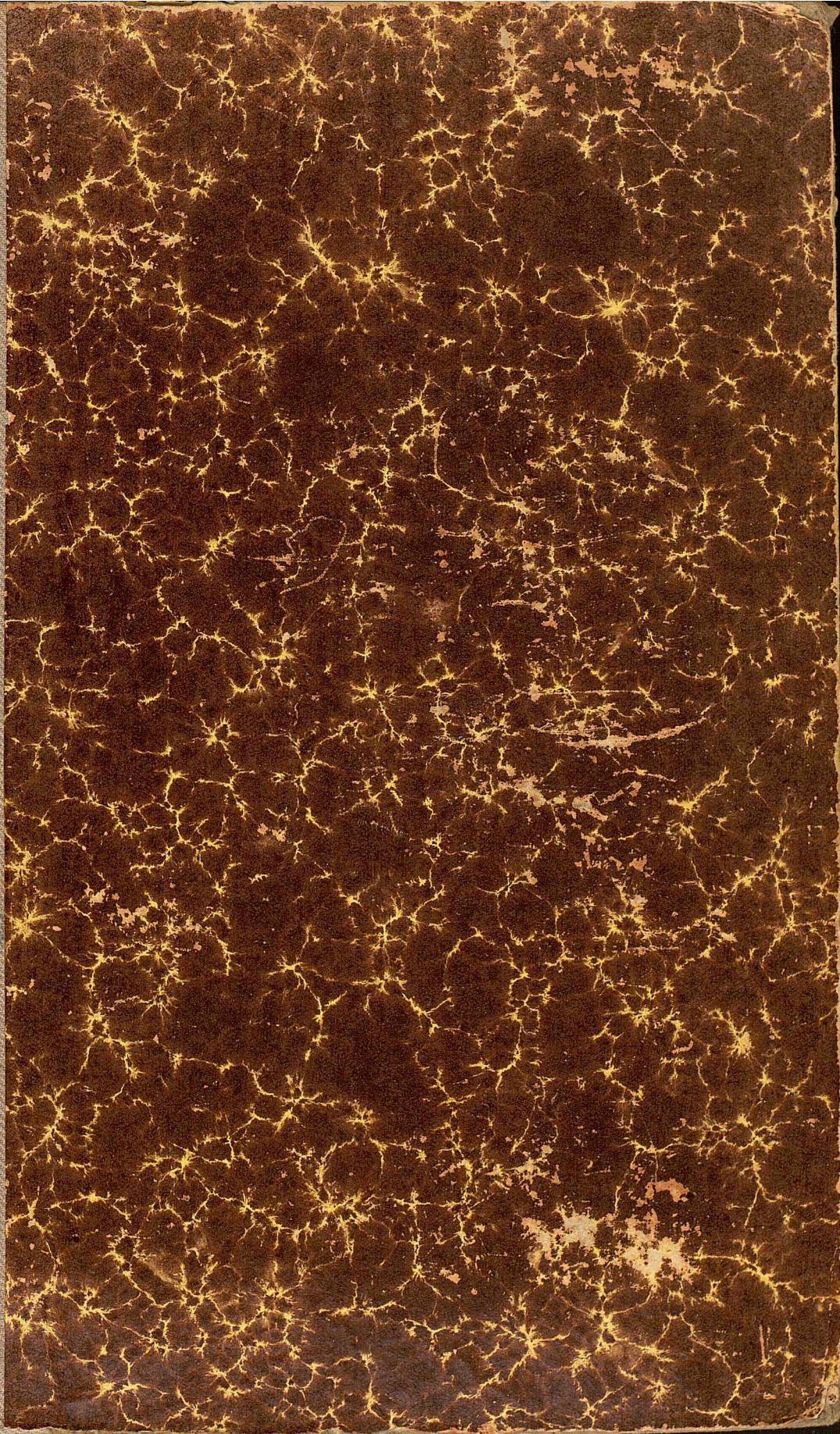
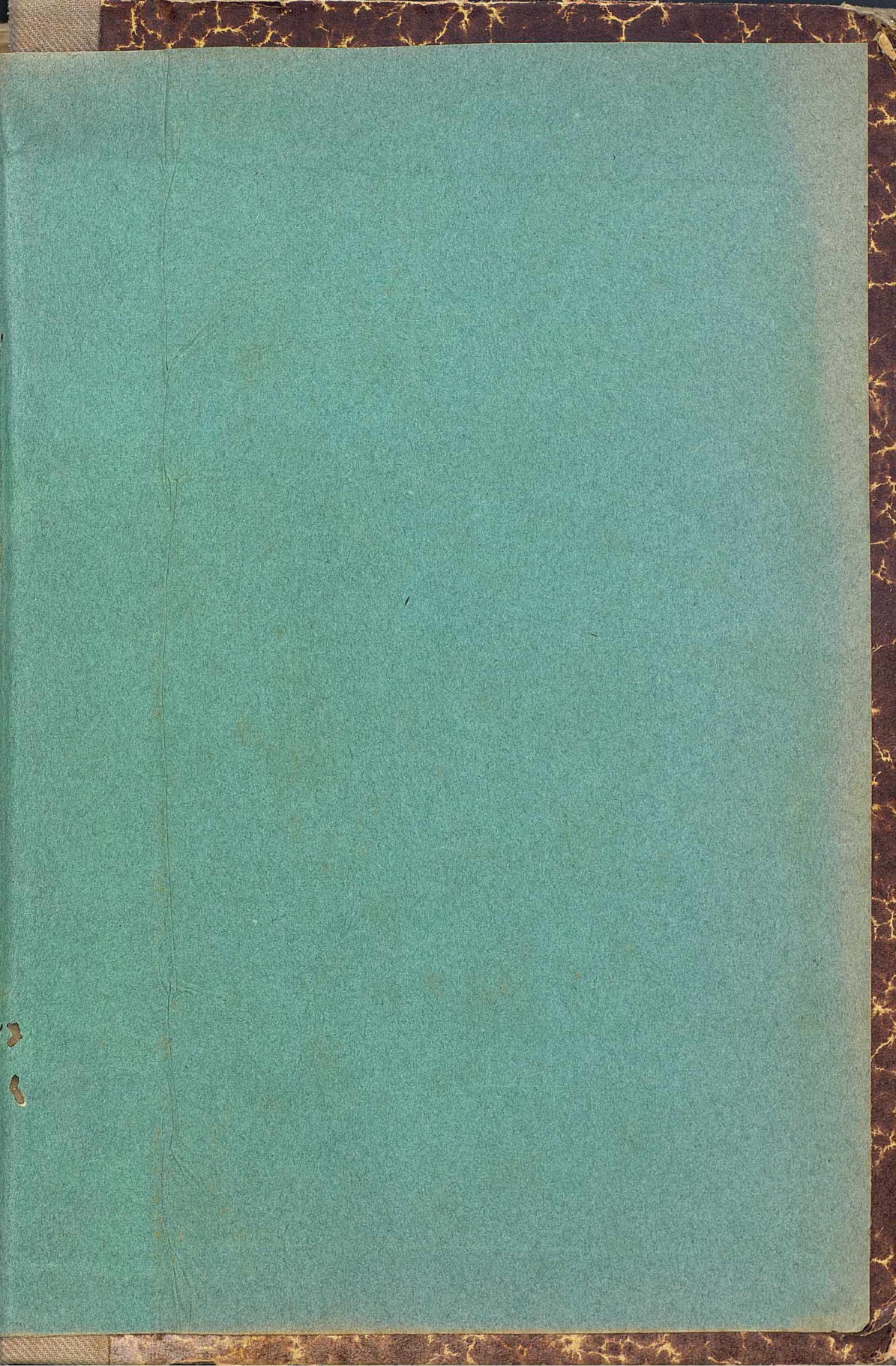


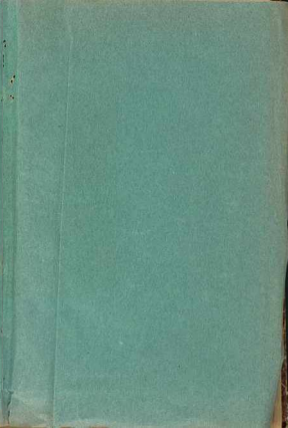
FORA

CELANEA

1883
1880









B

6.775

CONCORDANTUR
PRÆCIPUA LOCA
INTER
VIRGILIUM
ET
CAMONIUM

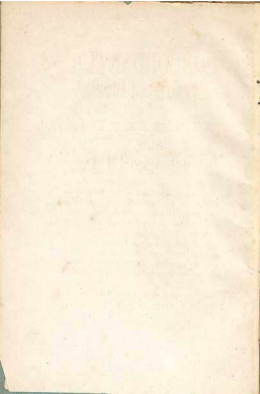
Concordes animi
Tito-Livio

No: - 6.040



EVORA
TYP. MINERVA
1882

*



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DOUTOR

FRANCISCO DE PAULA SANTA CLARA

Bem quizera eu pôr ao abrigo do saber de V. Ex.^a um producto de meo fraco engenho, minguidos conhecimentos e mediocre talento. Falta-me, porém, o estimulo, sobrando-me não pequeno cabedal de boa vontade.

Como poucos, sabe V. Ex.^a, que me conheceo novo em Coimbra, o meo lidar constante, o meo procurar assiduo instrucção, que me negou a sorte, mostrando-me o mundo 'numa pobre casa de villa beirã, encravada no profundo valle d'altissimas serras.

Cuidei algum tempo que para mais do que para escrever de alguns casamentos no Arcebispado de Evora me serviria a pouca instrucção que conseguira colher: hoje, descrente d'uns louvaminhadores, bemdigo o ministro que me despachou. Isto, que podéra ter desenvolvimento curioso, basta a explicar e justificar a falta de estimulo para escrever obra de algum folego e de minha larra, que lhe levasse a Elvas, patria de V. Ex.^a.

Levo-lhe o trabalho de um erudito do seculo XVI, arrancado em volvidos tempos ao pó e ao esquecimento da Bibliotheca d'Evora, como quem toma uma flor esquecida na encosta alpestre e a transplanta cuidadoso em canteiro abrigado, com boa luz, e sol, e humidade creadores.

Uma concordancia entre Virgilio e Camões não podia actualmente offerecer-se a outrem que não fôsse o primeiro latinista que ahí temos em V. Ex.^a. Aceite-a, pois, meo amigo, ao seo já velho

creado, e discipulo gratissimo

Evora, Abril de 1882

Antonio Francisco Barata.

PREVIAMENTE

Ao darmos á estampa este trabalho litterario, encontrado entre os papeis do P.^o João Baptista de Castro, no Codice $\frac{CXII}{1-19}$ da Bibliotheca d'Evora, occorre-nos escrever algumas linhas previas, que lhe respeitem.

De letra do seculo XVI é o manuscrito, nas primeiras paginas accurada e bella, e nas subsequentes fantasiada nas majusculas e abreviada e imperfeita nas restantes. Não é letra da penna do auctor do *Mappa de Portugal*, e nem elle, que reunira aquella miscellanea, nos diz de quem seja trabalho tão vasto e erudito.

Não se podendo considerar cogitação nova esta, merecimento grande tem, em verdade, pois nas inculca vasto conhecimento de Camões, de Virgilio e d'outros. Seria mais um commentador de Camões o auctor, se um dia emprehendesse uma edição do nosso epico Homero.

O primeiro commentador de Camões, Manoel Corrêa, já nos mostra não poucas imitações de Virgilio e de Ovidio ao longo de seus commentarios prolixos, taes como:

Lumina! nam teneras arcebant vincula palmas.

Os olhos, porque as mãos lhe estava atando etc.

CAMÕES—LUSIADAS, CANTO II—ESTANCIA 125.

Luna quater latuit, toto quater orbe recrevit,
Nec vehit Actaeas Sithonis unda rates.

OVIDIO—CARTA DE PHILIS A DEMOFONTE.

Cinco vezes a lua se escondera.

C.—L. c. II—EST. 59.

E mais e muitas mais.

Manoel de Faria e Sousa, na estimada edição de 1639, de Madrid, ostentando dilatada erudição de mais de mil escriptores, aquem, segundo seo parecer, Camões imitára, não poucas concordancias nos mostra com os escriptores romanos e com os italianos, como esta de Ariosto, na pag. 450 do 1.º vol.:

Da muovere a pietade Aspidi, e Tigri

Que moveram de um tigre o peito duro.

CAMÕES.

Frigida vix caelo noctis decesserat umbra.

V.—ECL. VIII—v. 14.

Iam-se as sombras lentas desfazendo.

CAMÕES.

Do arcade Gilmedo, Ignacio Garcez Ferreira, commentador fastidioso do nosso poeta, são muitissimos os

parallelos respigados em mais de trezentos escriptores, cujo apparatus, ao modo do tempo, nos patenteia no comêço do 1.^o volume do seo commentario, de Napoles, de 1731. De Valerio Flacco, nos *Argonautas*:

Prima deum magnis caninus freta pervia nautis.

Por mares nunca d'antes navegados.

CAMÕES.

Teque sibi generum Tethys emat omnibus undis.

V.—G. I—V. 31.

Deseja de comprar-vos para genro.

CAMÕES.

Fôra um trabalho curiosissimo sim, mas demasiadamente longo, o reunir todas as citações de concordancias buscadas dos commentadores em um volume. Fallece-nos, porém, o tempo para tal empreendimento, limitando o nosso trabalho á publicação do ms. que, ainda assim, não levariamos a cabo se não fôra o mais que muito valioso auxilio do Ex.^{mo} Sr. Francisco de Paula Santa Clara, successor incontestavel do sabio professor e latinista, Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, que, ao modo como Cuvier reconstruira antediluvianos ao ver-lhes um osso, nos restituiu não só versos inteiros vendo uma ou duas palavras delles, mas tambem as respectivas citações de logares, com uma promptidão prodigiosa; e, o que mais é, não só de Virgilio, mas de Ovidio, Horacio, Aulo Gellio, Ausonio, Lucano e outros.

Mostraria uma collecção desta ordem não só os diversos conhecimentos de Camões e sua vastissima lei-

tura, senão mesmo o muito amor que lhe hão consagrado os nossos, commentando o seo poema vae em tres seculos.

Terminemos estas breves considerações declarando a quem ler a concordancia que não pouco trabalho tivemos para a dar á estampa consoante vae, com citações de logares indicados, visto não os apontar o ms. não só com respeito a Virgilio, se não com relação a Camões, na grande maioria, donde o muito folhear preciso para as encontrar nos Lusíadas e ainda fora delles, nas obras diversas.

Como para entendidos é similhante publicação, elles relevarão as faltas e imperfeições achadas, á conta de nossa insciencia em tudo e de formal ignorancia da lingua latina, acceitando este serviço prestado, como disse D. Francisco Manoel de Mello, *áquelle que despojou da sua primazia a Lingua Castelhana, que se poz barba a barba com o insigne Tasso, hombro por hombro com o Mantuano Virgilio, rés por rés com o Grego Homero.*

A. F. B.

CONCORDANTUR PRÆCIPUA LOCA

INTER

VIRGILIUM ET CAMONIUM

Tityre, tu patulæ recubans sub tegmine fagi,
Silvestrem tenui musam meditaris avena:

VIRGILIO—ECLOGA I—VERSO 1 e 2.

Cantigas pastoris, ou prosa, ou rima,
Na sua lingua cantam concertadas,
Có o doce som das rusticas avenas,
Imitando de Tityro as camenas.

CAMÕES—LUSIADAS, CANTO V—ESTANCIA 63.

Et me Phœbus amat: Phœbo sua semper apud me
Munera sunt, lauri et suave rubens hyacinthus.

V.—ECL. III—V. 62 e 63.

Nas boninas tambem vereis Hyacinthus
 Por quem Phebo de si se queixa em vão:
 Vereis o monte Idalio em sangue tinto
 Do neto de seo pae, da mãe e irmão.

C.—SATYRA 2.^a—ECL. VII—EST. 15.

Daphni, tuum pœnos etiam ingenuisse leones
 Interitum montesque feri silvæque loquuntur.

V.—ECL. V—V. 27 e 28.

Choram-te Thomé o Gange, e o Indo;
 Chorou-te toda a terra que pisaste,
 Mais te choram as almas, que vestindo
 Se iam na santa fé que lhe ensinaste:

C.—L. C. X—EST. 118.

Populus Alcidaë gratissima, vitis Iaccho,
 Formosæ myrtus Veneri, sua laurea Phœbo;

V.—ECL. VII—V. 61 e 62.

As arvores agrestes, que outeiros
 Tem com frondente coma ennobrecidos,
 Alamos são de Alcides, e os loureiros,
 Do louro Deos amados, e queridos:
 Myrtos de Cytherea, co'os pinheiros
 De Cybele, por outro amor vencidos:
 Está apontando o agudo cypariso
 Para onde é posto o ethereo Paraiso.

C.—L. C. IX—E. 57.

Sola Sophocleo tua carmina digna cothurno?

V.—ECL. VIII—V. 10.

Materia é de cothurno, e não de sócco,
 A que a nympha aprendeo no immenso lago,
 Qual Iopas não soube, ou Demodoco,
 Entre os Pheaces um, outro um Carthago.

C.—L. C. X—EST. 8.

Et nunc omne tibi stratum silet æquor, et omnes,
 Adspice, ventosi ceciderunt murmuris auræ.

V.—ECL. IX—V. 57 e 58.

E assim tambem nos conta dos rodeios
 Longos, em que te trás o mar irado,
 Vendo os costumes barbaros alheios,
 Que a nossa Africa ruda tem creado.
 Conta; que agora vem co'os aureos freios,
 Os cavallos, que o carro marchetado
 Do novo sol, da fria aurora trazem;
 O vento dorme, o mar e as ondas jazem.

C.—L. C. II—EST. 110.

Omnia vincit Amor; et nos cedamus Amori.

V.—ECL. X—V. 69.

Mas quem pode livrar-se porventura
 Dos laços que amor arma brandamente
 Entre as rosas, e a neve humana pura,
 O ouro, e o alabastro transparente?

C.—L. C. III—EST. 142

Nec lacrimis crudelis Amor, nec gramina rivis
 Nec cytiso saturantur apes, nec fronde capellæ.

V.—ECL. X—V. 29 e 30.

Se dizem, fero Amor, que a sêde tua
 Nem com lagrimas tristes se mitiga,
 É porque queres aspero, e tyranno,
 Tuas aras banhar em sangue humano.

C.—L.C. III—EST. 119.

Illum etiam lauri, illum etiam flevere myricæ etc.

V.—ECL. X—V. 13.

Os altos promontorios o choraram;
 E dos rios as aguas saudosas
 Os semeados campos alagaram,
 Com lagrimas correndo piedosas.
 Mas tanto pelo mundo se alargaram
 Com fama suas obras valorosas,
 Que sempre no seo reino chamarão,
 Affonso, Affonso, os eccos; mas em vão.

C.—L. C. III—EST. 84.

Extremum hunc, Arethusa, mihi concede laborem.

V.—ECL. X—V. 1.

Aqui, minha Calliope te invoco
 'Neste trabalho extremo, por que em pago
 Me tornes, do que escrevo, e em vão pretendo,
 O gosto de escrever que vou perdendo.

C.—L. C. X—EST. 8.

Teque sibi generum Tethys emat omnibus undis.

V.—GEORGICA I—V. 31.

Tethys todo o ceruleo senhorio
 Tem para vós por dote aparelhado,
 Que affeçoada ao gesto bello e tenro,
 Deseja de comprar-vos para genro.

C.—L. c. I—EST. 16.

Ter sunt conati imponere Pelio Ossam

V.—G. I—V. 281.

Committeram soberbos os gigantes
 Com guerra vã o Olympo claro e puro;
 Tentou Pirithoo, e Theseo, de ignorantes,
 O reino de Plutão horrendo e escuro.

C.—L. c. II—EST. 112.

Et tentat sese, atque irasci in cornua discit
 Arboris obnixus trunco, ventosque lacessit
 Ictibus, et sparsa ad pugnam proludit arena.

V.—G. III—VER. 232 a 234.

Qual o touro cioso, que se ensaia
 Para a crua peleja, os cornos tenta
 No tronco de um carvalho, ou alta faia,
 E o ar ferindo as forças experimenta:

C.—L. c. X—EST. 34.

Sed frons læta parum, et dejecto lumina vultu.

V.—ENEIDA VI—V. 862.

Cæsariem effusæ nitidam per candida colla.

V.—G. IV—VER. 337.

Entrava a formosissima Maria
 Pelos paternaes paços sublimados;
 Lindo o gesto, mas fora de alegria,
 E seos olhos em lagrimas banhados:
 Os cabellos angelicos trazia
 Pelos eburneos hombros espalhados:
 Diante do pae ledó, que a agasalha,
 Estas palavras taes chorando espalha:

C.—L. c. III—EST. 102.

.....Quis aut Eurysthea durum,
 Aut illaudati nescit Busiridis aras?

V.—G. III—v. 4 e 5.

Não tens aqui se não aparelhado
 O hospicio que o cru Diomedes dava,
 Fazendo ser manjar acostumado
 De cavallos a gente que hospedava;
 As aras de Busiris infamado,
 Onde os hospedes tristes immolava,
 Terás certas aqui, se muito esperas;
 Fuge das gentes perfidas, e feras.

C.—L. c. II—EST. 62.

Quod votis optastis, adest, perfringere dextra.

V.—EN. 10—v. 279.

Ora sus, gente forte, que na guerra
 Quereis levar a palma vencedora.
 Já sois chegados, já tendes diante
 A terra de riquezas abundante.

C.—L. c. VII—EST. 1.

Et veterem in limo ranae cecinere querelam.

V.—G. I-V. 378.

Assim como em selvatica alagoa
As rãs, no tempo antigo Lycia gente,
Se sentem por ventura vir pessoa,
Estando fora da agua incautamente,
Daqui e dali saltando o charco soa,
Por fugir do perigo que se sente;
E acolhendo-se ao couto que conhecem,
Sós as cabeças na agua lhe apparecem.

C.—L. C. II-EST. 27.

Et votis jam nunc adsuesce vocari.

V.—G. I-V. 42.

E vereis ir cortando o salso argento
Os vossos argonautas, porque vejam
Que são vistos de vós no mar irado;
E costumai-vos já a ser invocado.

C.—L. C. I-E. 18.

Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris

V.—EN. I-V. 1.

As armas e os varões assignalados, etc.

C.—L. C. I-E. 1.

Vela dabant læti, et spumas salis aere ruebant.

V.—EN. I-V. 35.

Mas já as agudas proas apartando
Iam as vias humidas de argento ;
Assopra-lhe galerno o vento, e brando,
Com suave e seguro movimento.

C.—L. C. I E II—EST. 19 e 67.

Antenor potuit, mediis elapsus Achivis,
Illyricos penetrare sinus atque intima tutus
Regna Liburnorum, et fontem superare Timavi,

V.—EN. I—242 a 244.

Que se o facundo Ulysses escapou
De ser na Ogygia ilha eterno escravo ;
E se Antenor os seios penetrou
Illyricos, e a fonte de Timavo.

C.—L. C. II—EST. 45.

O sola infandos Trojæ miserata labores !

V.—EN. I—V. 507.

O tu que só tiveste piedade,
Rei benigno, da gente lusitana,
Que com tanta miseria, e adversidade,
Dos mares experimenta a furia insana :

C.—L. C. II—EST. 104.

Solvite corde metum, Teucri ; secludite curas.

V.—EN. I—V. 562.

E com risonha vista, e ledó aspeito,
Responde ao Embaixador, que tanto estima :
Toda a suspeita má tirae dô peito ;
Nenhum frio temor em vós se imprima .

C.—L. C. II—EST. 86.

Est locus, Hesperiam Graii cognomine dicunt.

V.—EN. I—V. 530.

Entre a zona que Cancro senhoreia,
 Meta septemtrional do sol luzente,
 E aquella, que por fria se arreceia
 Tanto, como a do meio por ardente,
 Jaz a soberba Europa a quem rodeia,
 Pela porte do Arcturo e do Occidente,
 Com suas salsas ondas o Oceano,
 E pela austral o mar Mediterraneo.

C.—L. C. III—EST. 6.

Nec minus interea sociis ad littora mittit
 Viginti tauros, magnorum horrentia centum
 Terga suum etc.

V.—EN. I—V. 633—635.

São offercimentos verdadeiros
 E palvras sinceras, não dobradas,
 As que o Rei manda aos nobres cavalleiros,
 Que tanto mar e terras tem passadas.
 Manda-lhe mais lanigeros carneiros,
 E gallinhas domesticas cevadas,
 Com as frutas, que então na terra havia ;
 E a vontade á dadiva excedia.

C.—L. C. II—EST. 76.

In freta dum fluvii current, dum montibus umbrae
 Lustrabunt convexa, polus dum sidera pascet,
 Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt,

V.—EN. I—V. 607—609.

Emquanto apascentar o largo Polo
As estrellas, e o sol der luz ao mundo ;
Onde quer que eu viver, com fama e gloria
Viverão teos louvores em memoria.

C.—L. c. II—EST. 105.

Ingeminant plausu Tyrii, Troesque sequuntur,

V.—EN. I—V. 747.

Assim cantava a Nympha; e as outras todas
Com sonoro applauso vozes davam,
Com que festejam as alegres vodas,
Que com tanto prazer se celebravam:
«Por mais que da fortuna andem as rodas,
'Numa consona voz todas soavam,
«Não vos hão de faltar, gente famosa,
«Honra, valor e fama gloriosa.»

C.—L. c. X—EST. 74.

Iam pater Aeneas et jam Trojana juvenus
Conveniunt, stratoque super discumbitur ostro ;
Dant famuli manibus etc.

V.—EN. I—V. 699—700.

Quando as formosas Nymphas co'os amantes
Pela mão, já conformes e contentes,
Subiam para os paços radiantes,
E de metaes ornados reluzentes,
Mandados da Rainha, que abundantes
Mesas d'altos manjares excellentes,
Lhes tinha aparelhadas, que a fraqueza
Restaurem da cansada natureza.

C.—L. c. X—EST. 2.

Incobuere mari, totumque a sedibus imis
Una Eurusque Notusque ruunt

V.—EN. I-V. 84—85.

Não eram os traquetes bem tomados,
Quando dá a grande e subita procella;
—Amaina, disse o mestre a grandes brados,
Amaina, disse, amaina a grande vela.—
Não esperam os ventos indignados
Que amainassem; mas juntos dando 'nella
Em pedaços a fazem c'um ruído,
Que o mundo pareceo ser destruído.

C.—L. C. VI-EST. 71.

O Regina, novam cui condere Jupiter urbem,
Justitiaque dedit gentes frenare superbas!

V.—EN. I-V. 522—523.

Sublime Rei, a quem do Olympo puro,
Foi da summa Justiça concedido
Refrear o soberbo povo duro,
Não menos d'elle amado que temido;
Como porto mui forte e mui seguro
De todo o Oriente conhecido,
Te vimos a buscar, para que achemos
Em ti o remedio certo, que queremos.

C.—L. C. II-EST. 79.

Sed vos qui tandem? quibus aut venistis ab oris?
Quove tenetis iter?

V.—EN. I-V. 369—670.

Mas antes, valoroso capitão,
 Nos conta, (lhe dizia) diligente,
 Da terra tua o clima e região
 Do mundo, onde moraes, distinctamente.

C.—L. C. II—EST. 109.

E assim tambem nos conta dos rodeios
 Longos, em que te traz o mar irado,
 Vendo os costumes barbaros, alheios,
 Que a nossa Africa ruda tem creado.

C.—L. C. II—EST. 110.

Hæc ubi dicta, cavum conversa cuspide montem
 Impulit in latus etc.

V.—EN. I—V. 81—82.

Já lá o soberbo Hyppotades soltava
 Do carcere fechado os furiosos
 Ventos, que com palavras animava
 Contra os Barões audaces e animosos.
 Subito o céu sereno se obumbrava ;
 Que os ventos, mais que nunca impetuosos,
 Começam novas forças a ir tomando,
 Torres, montes e casas derribando.

C.—L. C. VI—EST. 37.

Longius et volvens fatorum arcana movebo.

V.—EN. I—V. 262.

Dos fados as entranhas revolvendo,
 Desta maneira em fim lhe está dizendo :

C.—L. C. II—EST. 43.

Et soror et conjux, una cum gente tot annos
Bella gero!

V.—EN. I-V. 47.

Está do fado já determinado,
Que tamanhas victorias, tão famosas,
Hajam os portuguezes alcançado
Das indianas gentes bellicosas;
E eu só, filho do Padre sublimado,
Com tantas qualidades generosas,
Hei de soffrer que o Fado favoreça
Outrem, por quem meo nome se escureça?

C.—L. C. I-EST. 74.

Jamque faces et saxa volant; furor arma ministrat.

V.—EN. I-V. 150.

Fugindo, a setta o Mouro vae tirando
Sem força, de covarde e de appressado,
A pedra, o páo e o canto arremeçando,
Dá-lhe armas o furor desatinado.

C.—L. C. I-EST. 91.

Solvite vela citi. Deus, aethere missus ab alto
Festinare fugam etc.

V.—EN. IV-V. 574.

Dae velas, disse, dae ao largo vento,
Que o céu nos favorece e Deos o manda;
Que um mensageiro vi do claro assento,
Que só em favor de nossos passos anda.

C.—L. C. II-EST. 65.

Non tepidum ad Solem, pennas in litore pandunt
Dilectae Thetidi Alcyones.

V.—G. I—V. 398.

As alcyoneas aves triste canto
Junto da costa brava levantaram,
Lembrando-se do seo passado pranto,
Que as furiosas aguas lhe causaram.

C.—L. C. VI—EST. 77.

Palladia gaudent silva vivacis olivae.

V.—G. II—V. 181.

Esculpido se vê ferindo a terra
Neptuno, quando as gentes ignorantes
Delle o cavallo houveram, e a primeira
De Minerva pacifica oliveira.

C.—L. C. VI—EST. 13.

Parce metu, Cytherea; manent immota tuorum
Fata tibi: cernes urbem et promissa Lavini.

V.—EN. I—V. 257—258.

Formosa filha minha, não temaes
Perigo algum aos vossos Lusitanos;
Nem que ninguem commigo possa mais,
Que estes chorosos olhos soberanos.

C.—L. C. II—EST. 44.

Fudit equum magno tellus percussa tridenti,
Neptune.

V.—G. I—V. 13.

Esculpido se vê ferindo a terra
 Neptuno, quando as gentes ignorantes
 Delle o cavallo houveram, e a primeira
 De Minerva pacifica oliveira.

C.—L. c. VI—EST. 13.

Alli se veem encontros temerosos
 Para se desfazer uma alta serra,
 E os animaes correndo furiosos
 Que Neptuno amostrou ferindo a terra.

C.—L. c. III—EST. 51.

Arctos Oceani metuentes aequore tingi.

V.—G. I—V. 246.

Vimos as Ursas, a pesar de Juno,
 Banharem-se nas aguas de Neptuno.

C.—L. c. V—EST. 15.

Vos et Scyllaem rabiem penitusque sonantes
 Accestis scopulos;

V.—EN. I—V. 200.

Se tenho novos medos perigosos
 Doutra Scylla e Charybdis já passados,
 Outras syrtes e baixos arenosos,
 Outros Acroceraunios infamados.

C.—L. c. VI—EST. 82.

Et conjuratos caelum rescindere fratres.

V.—G. I—V. 280.

Eram já 'neste tempo meos irmãos
 Vencidos, e em miseria extrema postos;
 E, por mais segurar-se os deoses vãos,
 Alguns a varios montes sotopostos:
 E, como contra o céu não valem mãos,
 Eu, que chorando andava meos desgostos,
 Comecei a sentir do fado imigo
 Por meos atrevimentos o castigo.

C.—L. C. V—EST. 58.

Deucalion vacuum lapides jactavit in orbem,
 Unde homines nati.

V.—G. I—V. 62.

Nem tanto o grão Tonante arremessou
 Relampagos ao mundo fulminantes
 No grão diluvio, donde sós vieram
 Os dois, que em gente as pedras converteram.

C.—L. C. VI—EST. 78.

Quinque tenent cælum zonae, quarum una corusco
 Semper sole rubens.

V.—G. I—V. 233

Bem ves como se veste, e faz ornado
 Co'o largo cinto d'ouro, que estellantes
 Animaes doze traz affigurados,
 Aposentos de Phebo limitados.

C.—L. C. X—EST. 87.

O terque quaterque beati!
 Quis ante ora patrum Trojae sub mœnibus altis
 Contigit optetere!

V.—EN. I—V. 94.

Oh ditosos aquelles que poderam
Entre as agudas lanças africanas
Morrer, enquanto fortes sustiveram
A santa Fé nas terras mauritanas!

C.—L. c. VI—EST. 83.

Taurino quantum possent circumdare tergo

V.—EN. I—V. 368.

Tal manha buscou já, para que aquelle,
Que de Anchises pario, bem recebido
Fôsse no campo, que a bovina pelle
Tomou de espaço, por subtil partido.

C.—L. c. IX—EST. 23.

Conticuere omnes, intentique ora tenebant;
Inde toro pater Æneas sic orsus ab alto.

V.—EN. II—V. 1—2.

Promptos estavam todos escutando
O que o sublime Gama contaria;
Quando, depois de um pouco estar cuidando,
Alevantando o rosto assim dizia.

C.—L. c. III—EST. 3.

In segetem veluti quum flamma furentibus austris
Incidit, etc.

V.—EN. II—V. 304.

Bem como quando a flamma, que ateadada
Foi nos aridos campos, (assoprando

O sibilante Boreas) animada
 Co' o vento, o secco-mato vae queimando :
 A pastoral companha, que deitada
 Co' o doce somno estava, despertando
 Ao estridor do fogo, que se ateia,
 Recolhe o fato, e foge para a aldeia.

C.—L. c. III—EST. 49.

Ad cælum tendens ardentia lumina frustra,
 Lumina ! nam teneras arcebant vincula palmas.

V.—EN. II—v. 405.

Para o céo crystallino alevantando
 Com lagrimas os olhos piedosos,
 Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
 Um dos duros ministros rigorosos.

C.—L. c. III—EST. 125.

Et jam nox humida cælo
 Præcipitat, suadentque cadentia sidera somnos.

V.—EN. II—v. 8.

No tempo que a luz clara
 Foge, e as estrellas nitidas, que saem,
 A repouso convidam, quando caem.

C.—L. c. IV—EST. 67.

Exuviasque petet : facilis jactura sepulcri est.

V.—EN. II—v. 646.

Quão facil é ao corpo a sepultura !

Quaesquer ondas do mar, quaesquer outeiros
 Extranhos, assi mesmo como aos nossos
 Receberão de todo o illustre os ossos.

C.—L. C. V—EST. 83.

Tempus erat, quo prima quies mortalibus ægris
 Incipit, etc.

V.—EN. II—V. 268.

Já 'nisto punha a noute o usado atalho
 Às humanas canceiras, porque ceve
 De doce somno os membros trabalhados,
 Os olhos occupando ao ocio dados.

C.—L. C. VII—EST. 65.

Aut rapidus montano flumine torrens
 Sternit agros, sternit sata læta, boumque labores,
 Præcipitesque trahit sylvas, etc.

V.—EN. II—V. 305.

Quantos montes então que derribaram
 As ondas que batiam denodadas!
 Quantas arvores velhas arrancaram
 Do vento bravo as furias indignadas!
 As forçosas raizes não cuidaram
 Que nunca para o céu fôessem viradas;
 Nem as fundas arêas que podessem
 Tanto os mares, que em cima as revolvessem.

C.—L. C. VI—EST. 79.

Quis aut Eurysthea durum etc.

V.—G. III—V. 4.

Heu! fuge crudeles terras, fuge littus avarum.

V.—EN. III—V. 44.

Não tens aqui se não apparelhado etc.

C.—L. C. II—EST. 62.

Jamque rubescebat stelis Aurora fugatis.

V.—EN. III—V. 521.

A matutina luz serena e fria
As estrellas do polo já apartava,
Quando na cruz o Filho de Maria
Amostrando-se a Affonso o animava.

C.—L. C. III—EST. 45.

O felix una ante alias Priamea virgo,
Hostilem ad tumulum Trojæ sub mœnibus altis
Jussa mori!

V.—EN. III—V. 321.

Qual contra a linda moça Polxcena,
Consolação extrema da mãe velha,
Porque a sombra d'Achilles a condena,
Co' o ferro o duro Pyrrho se apparelha.

C.—L. C. III—EST. 131.

Alpheum fama est huc Elidis amnem,
Occultas egisse vias subter mare; qui nunc
Ore, Arethusa, tuo Siculis confunditur undis.

V.—EN. III.—V. 694.

Bem como Alpheo de Arcadia em Syracusa
Vae buscar os abraços de Arethusa.

C.—L. C. IV—EST. 72.

Olhae como, na arcadia soterrando
O namorado Alpheo sua agua clara
Lá na ardente Sicilia vae buscando
Por debaixo do mar a Nympha cara.

C.—L. ECL. VII—OUT. 3.

Tentamusque viam, et velorum pandimus alas.

V.—EN. III—V. 520.

Estas sentenças taes o velho honrado
Vociferando estava, quando abrimos
As azas ao sereno e socegado
Vento, e do porto amado nos partimos.

C.—L. C. V—EST. 1.

Ter spumam elisam et rorantia vidimus astra.

V.—EN. III—V. 567.

Vimos a parte menos rutilante,
E, por falta de estrellas menos bella,
Do polo fixo, onde ainda se não sabe
Que outra terra comece, ou mar acabe.

C.—L. C. V—EST. 14.

Hic labor extremus, longarum hæc meta viarum.

V.—EN. III—V. 714.

Até que aqui no teu seguro porto,
 Cuja brandura e doce tratamento,
 Dará saude a um vivo, e vida a um morto,
 Nos trouxe a piedade do alto Assento.
 Aqui repouso, aqui doce conforto,
 Nova quietação do pensamento
 Nos deste; e vês aqui, se attento ouviste,
 Te contei tudo quanto me pediste.

C.—L. c. v—EST. 85.

Quum procul obscuros colles, humilemque videmus
 Italiam, Italiam primus conclamat Achatés;
 Italiam læto socii clamore salutant.

V.—EN. III—V. 522.

Quando da etherea gavea um marinheiro,
 Prompto co'a vista: Terra! Terra! brada.
 Salta no bordo alvoroçada a gente
 Co'os olhos no horisonte do Oriente.

C.—L. c. v—EST. 24.

Jura domosque dabam: subito quum tabida membris
 Corrupto cœli tractu, miserandaque venit etc.

V.—EN. III—V. 137.

E foi, que de doença crua e feia,
 A mais que eu nunca vi, desampararam
 Muitos a vida, e em terra estranha e alheia
 Os ossos para sempre sepultaram.

C.—L. c. v—EST. 81.

Tollimur in cœlum curvato gurgite, et îdem
Subducta ad manes imos descendimus unda.

V.—EN. III-V. 564.

Agora sobre as nuvens os subiam
As ondas de Neptuno furibundo:
Agora a ver parece que desciam
As intimas entranhas do profundo.

C.—L. C. VI-EST. 76.

Sed horrificis juxta tonat Æthna ruinis,
Interdumque atram prorumpit ad æthera nubem.

V.—EN. III-V. 571.

Olha cá pelos mares do Oriente
As infinitas ilhas aspallhadas:
Vê Tidore e Ternate, co'o fervente
Cumê, que lança as flammas ondeadas.
As arvores verás do cravo ardente,
Co'o sangue portuguez inda compradas;
Aqui ha as aureas aves, que não descem
Nunca a terra, e só mortas apparecem.

C.—L. C. X-EST. 132.

Vade, ait, o felix nati pietate! quid ultra
Provehor, et fando surgentes demoror austros?

V.—EN. III-V. 479.

Pódeis-vos embarcar, que tendes vento
E mar tranquillo para a patria amada.

Assi lhe disse : e logo movimento
Fazem da ilha alegre e namorada.

C.—L. C. X—EST. 143.

Et campos ubi Troja fuit.

V.—EN. III—V. 11.

Onde agora de Troia triumphante
Não vê mais que a memoria o navegante.

C.—L. C. III—EST. 7.

Polydorum ob truncat, et auro
Vi potitur. Quid non mortalia pectora cogis,
Auri sacra fames!

V.—EN. III—V. 55.

A Polydoro mata o Rei Threicio,
Só por ficar senhor do grão thesouro;
Entra pelo fortissimo edificio
Com a filha de Acrisio a chuva de ouro.
Pode tanto em Tarpeia alheio vicio,
Que a trôco do metal luzente e louro
Entrega aos inimigos a alta torre,
Do qual quasi affogada em pago morre.

C.—L. C. VIII—EST. 97.

Quam pius Arcitenens, oras et littora circum
Errantem, Gyaro celsa Myconoque revinxit,
Immotamque coli dedit, et contemnere ventos.
Huc feror, hæc fessos tuto placidissima portu
Accipit.

V.—EN. III—V. 75—79.

Mas firme a fez e immobil, como vio
 Que era dos nautas vista e demandada ;
 Qual ficou Delos, tanto que pario
 Latona Phebo, e a deosa á caça usada.
 Para lá logo a proa o mar abrio,
 Onde a costa fazia uma enseada
 Curva e quieta, cuja branca arêa
 Pintou de ruivas conchas Cytherêa.

Tres formosos outeiros se mostravam
 Erguidos com soberba graciosa,
 Que de gramineo esmalte se adornavam,
 Na formosa ilha, alegre e deleitosa :
 Claras fontes e limpidas manavam
 Do cume, que a verdura tem viçosa :
 Por entre as pedras alvas se deriva
 A sonora lympha fugitiva.

C.—L. C. IX—EST. 53—54.

Tum sic Mercurium alloquitur ac talia mandat etc.

V.—G. IV—V. 222.

Como isto disse, manda o consagrado
 Filho de Maia á terra, porque tenha
 Um pacifico porto socegado,
 Para onde sem receio a frota venha.

C.—L. C. II—EST. 56.

*Æneas celsa in puppi, jam certus eundi,
 Carpebat somnos, etc.*

V.—EN. IV—V. 554.

O Capitão illustre, já cansado
 De vigiar a noite que arreceia,

Breve repouso então aos olhos dava;
A outra gente a quartos vigiava.

C.—L. C. II—EST. 60.

Nec tibi diva parens, generis nec Dardanus auctor,
Perfide; sed duris genuit te cauitibus horrens
Caucasus, hyrcanaeque admorunt ubera tigres.

V.—EN. IV—V. 365—367.

Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aereas têm o intento, etc.

C.—L. C. III—EST. 126.

Ou tu do monte Pindaro és nascida
Ou marmor te pario formosa e dura;
Não pode ser que fôsse concebida
Dureza tal de humana creatura:
Ou quiça que és em pedra convertida,
Ou tens da natureza tal ventura;
Porem não fez em ti boa impressão
Só de marmor tornar-te o coração.

C.—L. ECL. V—OUT. 7.

Stat sonipes, ac frena ferox spumantia mandit.

V.—EN. IV—V. 135.

Mastigavam os cavallo. escumando,
Os aureos freios com feroz sembrante;
Estava o sol nas armas rutilando
Como em crystal ou rigido diamante.

C.—L. C. VI—EST. 61.

Et, quum frigida mors anima seduxerit artus,
Omnibus umbra locis adero: etc.

V.—EN. IV—V. 385.

Se te apartas por não ouvir meo rogo
Onde estiveres te hei de ir importunar,
Posto que vá por agua, ferro e fogo,
Comtigo em toda parte me hei de achar.

C.—L. ECL. V—OUT. 35.

Fit Cabyte, Junonis anus templique sacerdos, etc.

V.—EN. VII—V. 419.

Fit Beroe, Tmarii conjux longæva Dorycli, etc.

V.—EN. V—V. 620.

E, por melhor tecer o astuto engano,
No gesto natural se converteo
De um Mouro em Moçambique conhecido,
Velho, sabio, e c'o Xequé mui valido.

C.—L. C. I—EST. 77.

Ut pelagus tenuere rates, nec jam amplius ulla
Occurrit tellus, maria undique et undique cælum; etc.

V.—EN. V—V. 8.

Já a vista pouco e pouco se desterra
D'aquelles patrios montes que ficavam:
Ficava caro Tejo e a fresca serra
De Cintra; e 'nella os olhos se alongavam.
Ficava-nos tambem na amada terra

O coração, que as magoas lá deixavam;
E já depois que toda se escondeo,
Não vimos mais em fim que mar e céo.

C.—L. C. V—EST. 3.

Altum alii teneant. «Dixit; sed caeca Meneetes
Saxa timens, proram pelagi detorquet ad undas.
«Quo diversus abis? iterum: pete saxa, Meneete,»
Cum clamore Gyas revocabat: etc.

V.—EN. V—V. 164—167.

Torna para detraz a não forçada
A pesar dos que leva, que gritando
Maream velas, ferve a gente irada,
O leme a um bordo e a outro atravessando.
O Mestre astuto em vão da poupa brada,
Vendo como diante ameaçando
Os estava um marítimo penedo,
Que de quebrar-lhe a não lhe mette medo.

C.—L. C. II—EST. 24.

Tu quoque magnam
Partem opere in tanto, sineret dolor, Icare, haberes.

V.—EN. VI—V. 30.

Não commettera o moço miserando
O carro alto do pae, nem o ar vasio
O grande Architector co'o filho, dando
Um nome ao mar, e outro fama ao rio.

C.—L. C. IV—EST. 104.

In foribus letum Androgeo: tum pendere pœnas etc.

V.—EN. VI—V. 20.

Pelos portaes da cerca a subtileza
Se enxerga da Dedálea faculdade,
Em figuras mostrando, por nobreza,
Da Índia a mais remota antiguidade.

C.—L. C. VII—EST. 51.

Expédiam dictis, et te tua fata docebo.
Ille, vides, pura juvenis qui ninitur hasta etc.

V.—EN. VI—V. 759—760.

Cantava a bella deosa, que viriam
Do Tejo pelo mar, que o Gama abrira,
Armadas, que as ribeiras venceriam,
Por onde o mar indico suspira ;
E que os gentios Reis, que não dariam
A serviz sua ao jugo, o ferro e ira
Provariam do braço duro e forte,
Até render-se a elle, ou elle á morte.

C.—L. C. X—e seguintes.

Prætexunt puppes. Juvenum manus emicat ardens
Littus in Hesperium: etc.

V.—EN. VI—V. 5.

Desembarcamos logo na espaçosa
Parte, por onde a gente se espalhou,
De ver cousas estranhas desejosa,
E a terra que outro povo não pisou.

C.—L. C. V—EST. 26.

Nec vero Alcides tantum telluris obivit, etc.

V.—EN. VI—V. 802.

As cidades guardando justigoſo,
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladrões castigando á morte deo,
Que o vagabundo Alcides, ou Theseo.

C.—L. C. III—EST. 137.

Bis patriæ cecidere manus. Quin protinus omnia
Perlegerent oculis, etc,

V.—EN. VI—V. 33.

Os olhos tinha promptos e direitos
O Catual na historia bem distincta;
Mil vezes perguntava, e mil ouvia
As gostosas batalhas, que ali via.

C.—L. C. VIII—EST. 43.

Non, mihi si linguae centum sint, oraque centum,
Ferreus vox, etc.

V.—G. II—V. 43—44.

Contar-te longamente as perigosas
Cousas do mar, que os homens não entendem,
Subitas trovoadas temerosas
Relampagos, que o ar em fogo accendem;
Negros chuveiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trovões, que o mundo fendem,
Não menos é trabalho, que grande êrro,
Ainda que tivera a voz de ferro.

C.—L. C. V—EST. 16.

Rex, genus egregium Fauni, nec fluctibus actos etc.

V.—EN. VII—v. 213.

Sublime Rei, a quem do Olympo puro
 Foi da summa Justiça concedido
 Refrear o soberbo povo duro,
 Não menos delle amado que temido;
 Como porto mui forte e mui seguro
 De todo o Oriente conhecido,
 Te vimos a buscar, para que achemos
 Em ti o remedio certo que queremos.

C.—L. c. II—EST. 79.

Fervere Leucaten, auroque effulgeré fluctus.

V.—EN. VIII—v. 677.

Nunca com Marte instructo e furioso,
 Se vio ferver Leucate, quando Augusto
 Nas civis Accias guerras animoso,
 O capitão venceu romano injusto.

C.—L. c. II—EST. 53.

Ut belli signum Laurenti Turnus ab arce etc.

V.—EN. VIII—v. 1.

Deo signal a trombeta castelhana
 Horrendo, fero, ingente e temeroso;
 Ouvio-o o monte Artabro, e Guadiana
 Atraz tornou as ondas de medroso;
 Ouvio-o o Douro e a terra transtagana:
 Correo ao mar o Tejo duvidoso:

E as mães que o som terribil escutaram
Aos peitos os filhinhos apertaram.

C.—L. c. IV—EST. 28.

Signaque ferre jubent: retinet longævus aruspex,
Fata canens etc.

V.—EN. VIII—v. 498.

Entretanto os haruspices famosos,
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevêm sempre os casos duvidosos
Por signaes diabolicos e indicios;
Mandados do Rei proprio, estudiosos
Exercitavam a arte e seos officios,
Sobre esta vinda desta gente extranha,
Que ás suas terras vem da ignota Hespanha.

C.—L. c. VIII—EST. 45.

Auxilio tutos dimittam, opibusque juvabo etc.

V.—EN. I—v. 571.

Se por ventura vindes desterrados,
Como já foram homens d'alta sorte,
Em meo reino sereis agasalhados;
Que toda a terra é patria para o forte.

C.—L. c. VIII—EST. 63.

Tollite cuncta, inquit, cœptosque auferte labores,
Ætnæi Cyclopes, et huc advertite mentem.

V.—EN. VIII—v. 439—460.

Nunca tão vivos raios fabricou
 Contra a fera soberba dos gigantes
 O grão ferreiro sordido, que obrou
 Do enteado as armas radiantes.

C.—L. c. VI—EST. 78.

It timor, et major Martis jam apparet imago.

V.—EN. VIII—v. 557.

Quantos rostos alli se vêm sem cor,
 Que ao coração acode o sangue amigo!
 Que nos perigos grandes o temor
 E' maior muitas vezes que o perigo.

C.—L. c. IV—EST. 29.

Vota metu duplicant matres, propiusque periclo.

V.—EN. VIII—v. 556.

Tum studio effusæ matres, et vulgus inermum.

V.—EN. XII—v. 131.

Estavam pelos muros temorasas
 E de um alegre medo quasi frias,
 Resando as mães, irmãs, damas e esposas,
 Promettendo jejuns e romarias.

C.—L. c. IV—EST. 26.

Adspiceres, pontem auderet quod vellere Cocles.

V.—EN. VIII—v. 650.

Nem o mancebo Cocles dos Ausonios,
 Que com todo o poder Tusco contende,
 Em defesa da ponte, ou Quinto Fabio,
 Foi como este na guerra forte e sabio.

C.—L. c. X—EST. 21.

Magno curarum fluctuat æstu,

Sicut aquæ tremulum labris ubi lumen ahenis,
 Sole repercussum aut radiantis imagine lunæ
 Omnia pervolitat late loca, janque sub auras
 Erigitur, summique ferit laquearia tecti.

V.—EN. VIII—v. 19—23.

Qual o reflexo lume do polido
 Espelho de aço, ou de crystal formoso,
 Que do raio solar sendo ferido,
 Vae ferir 'noutra parte luminoso;
 E sendo da ociosa mão, movido
 Pela casa, do moço curioso
 Anda pelas paredes e telhados,
 Tremulo aqui, e alli dessocegado.

C.—L. c. VIII—EST. 87.

Omnigenumque deum monstra et latrator Anubis.

V.—EN. VIII—v. 698.

Outro fronte canina tem de fora,
 Qual Anubis Memphitico se adora.

C.—L. c. VII—EST. 48.

Vos, o Calliope, precor, adspirate canenti etc.

V.—EN. IX—. 524.

E vós, Tagides minhas, pois creado
Tendes em mim um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente :
Dae-me agora um som alto e sublimado,
Um estylo grandiloquo, e corrente ;
Porque de vossas aguas Phebo ordene
Que não tenham inveja ás de Hippocrene.

C.—L. C. I—EST. 4.

Purpureus veluti quum flos succisus aratro
Languescit moriens ; etc.

V.—EN. IX—v. 434.

Assim como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, candida e bella,
Sendo das mãos lascivas mal tratada
Da menina, que a trouxe na capella,
O cheiro traz perdido, e a cor murchada :
Tal está morta a pallida donzella,
Seccas do rosto as rosas, e perdida
A branca e viva cor, co'a doce vida.

C.—L. C. III—EST. 134.

Conciliumque vocat divum pater, atque hominum rex.

V.—EN. X—v. 2.

Quando, os deoses no Olympo luminoso,
Onde o governo está da humana gente,

Se ajuntam em concilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.

C.—L. C. I—EST. 20.

Talibus orabat Juno; cunctique fremebant
Cœlicolæ assensu vario: ceu flamina prima etc.

V.—EN. X—V. 96—97.

Qual Austro fero ou Boreas na espessura,
De silvestre arvoredos abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura,
Com impeto, e braveza desmedida:
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida;
Tal andava o tumulto alevantado,
Entre os Deosas no Olympo consagrado.

C.—L. C. I—EST. 35.

Tantum effatus; et interea revoluta ruebat
Matura jam luce dies noctemque fugarat.

V.—EN. X—V. 256.

Mas assim como os raios espelhados
Do sol foram no mundo, e 'num momento
Appareceo no rubido horisonte
Na moça de Titan a roxa fronte.

C.—L. C. II—EST. 13.

Tristior, et lacrimis oculos suffusa nitentes
Adloguitur Venus: o qui res hominumque Deumque
Acternis regis imperiis, etc.

V.—EN. I—V. 228 e seguintes.

Sempre eu cuidei, oh Padre poderoso,
 Que para as cousas, que eu do peito amasse,
 Te achasse brando, affabil e amoroso,
 Posto que a algum contrario lhe pezasse ;
 Mas, pois que contra mim te vejo iroso,
 Sem que t'ò merecesse, nem te errasse,
 Faça-se como Baccho determina ;
 Assentarei emfim que fui mofina.

C.—L. C. II—EST. 39.

Nec Turnum segnis retinet mora : sed rapit acer
 Totam aciem in Teucros etc.

V.—EN. X—V. 368.

Dest'arte o Mouro attonito e torvado
 Toma sem tento as armas mui depressa ;
 Não foge, mas espera confiado,
 E o ginete belligero arremessa.
 O Portuguez o encontra denodado,
 Pelos peitos as lanças lhe atravessa :
 Uns caem meio mortos, e outros vão
 A ajuda convocando do Alcorão.

C.—L. C. III—EST. 50.

O pater, o hominum divumque æterna potestas
 (Namque aliud quid sit, quod jam implorare queamus?)

V.—EN. X—V. 18.

Não de outra sorte a timida Maria
 Fallando está, que a triste Venus, quando
 A Jupiter seo pae favor pedia
 Para Eneas seo filho navegando ;
 Que a tanta piedade o commovia,
 Que, caído das mãos o raio infando,
 Tudo o clemente Padre lhe concede,

Pezando-lhe do pouco que lhe pede.

C.—L. C. III—EST. 106.

Jamque dies cœlo concesserat, almaque curru
Noctivago Phœbe medium pulsabat Olympum.

V.—EN. X—V. 215.

Da lua os claros raios rutilavam
Pelas argenteas ondas neptuninas :
As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas.

C.—L. C. I—EST. 58.

Nunc prece, nunc dictis virtutem accendit amaris.

V.—EN. X—V. 368.

Oh fortes companheiros, oh subidos
Cavalleiros, a quem nenhum se eguala,
Defendei vossas terras; que a esperança
Da liberdade está na vossa lança.

C.—L. C. IV—EST. 37.

Dum trepidi, egressique labant vestigia prima etc.

V.—EN. X—V. 283.

Em quanto é fraca a força desta gente
Ordena como em tudo se resista;
Porque, quando o sol sae, facilmente
Se pode 'nelle pôr a aguda vista.

C.—L. C. VIII—EST. 50.

Hic magnus sedet Æneas, secumque volutat
Eventus belli varios; etc.

V.—EN. x-v. 159.

Tal ha de ser, quem quer co'o dom de Marte,
Imitar os illustres, e egualal-os:
Voar co'o pensamento a toda a parte,
Adivinhar perigos e evital-os:
Com militar engenho e subtil arte,
Entender os inimigos e enganal-os;
Crêr tudo emfim; que nunca louvarei
O capitão que diga: Não cuidei.

C.—L. C. VIII—EST. 89.

Cœlicolæ magni, quianam sententia vobis etc.

V.—EE. x-v. 6.

«Eternos moradores do luzente
Estellifero polo e claro assento!
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento etc.

C.—L. C. I—EST. 24.

Pacem orare manu, præfigere puppibus arma?

V.—EN. x-v. 80.

Pazes commetter manda arrependido
O Regedor d'aquella iniqua terra,
Sem ser dos Lusitanos entendido
Que em figura de paz lhe manda guerra:

C.—L. C. I—EST. 94.

Nescia mens hominum fati sortisque futuræ.

V.—EN. x-v. 50.

Mas alto Deos, que para longe guarda
O castigo d'aquelle que o merece,
Ou para que se emende ás vezes tarda,
Ou por segredos que o homem não conhecee.

C.—L. c. III—EST. 69.

Hic Turnus ferro præfixum robur acuto
In Palanta diu etc.

V.—EN. x-v. 479.

E sopesando a lança quatro vezes,
Com força tira, e deste unico tiro
Muitos lançaram o ultimo suspiro.

C.—L. c. IV—EST. 38.

Arcadas accensos monitu, et præclara tuentes
Facta viri, mixtus dolor et pudor armat in hostes.

V.—EN. x-v. 397—398.

Porque eis os seos accesos novamente
D'uma nobre vergonha e honroso fogo,
Sobre qual mais com animo valente
Perigos vencerá do marcio jogo,
Porfiam; tinge o ferro o sangue ardente;
Rompem malhas primeiro, e peitos logo:
Assi recebem junto, e dão feridas,
Como a quem já não doe perder as vidas.

C.—L. c. IV—EST. 39.

Nec jam fama mali tanti, sed certior auctor.

V.—EN. x-v. 510.

Assim contava o mouro; mas vagando
Andava a fama já pela cidade
Da vinda desta gente extranha, quando
O Rei saber mandava da verdade.

C.—L. c. vii-est. 42.

Somnus; in æternam clauduntur lumina noctem.

V.—EN. x-v. 746—EN. xii-v. 310.

Porem, depois que a escura noite eterna
Affonso aposentou no céu sereno,
O Principe, que o reino então governa,
Foi Joanne segundo, e rei trezeno.

C.—L. c. iv-est. 57.

Postquam exempta fames epulis, mensæque remotæ.

V.—EN. i-v. 216.

Depois que a corporal necessidade
Se satisfez do mantimento nobre,
E na harmonica e doce suavidade
Viram os altos feitos que descobre.

C.—L. c. x-est. 75.

Oceanum interea surgens Aurora reliquit.

V.—EN. iv-v. 129.

Mas assim como a Aurora marchetada
Os formosos cabellos espalhou
No céo sereno, abrindo a roxa entrada
Ao claro Hyperionio que acordou.

C.—L. c. I—EST. 59.

Tempestas; cur indecores in limine primo
Deficimus? cur ante tubam tremor occupat artus?

V.—EN. XI—V. 423.

Como? da gente illustre portugueza
Ha de haver quem refuze o patrio Marte?
Como? desta provincia que princeza
Foi das gentes na guerra em toda a parte
Ha de sair quem negue ter defeza?
Quem negue a fé, o amor, o esforço e arte
De portuguez, e por nenhum respeito
O proprio reino queira ver sujeito?

C.—L. c. IV—EST. 15.

Labitur exsanguis, labuntur frigida leto
Lumina; purpureus quondam color ora reliquit.

V.—EN. XI—V. 818—819.

Tal está morta a pallida donzella,
Seccas do rosto as rosas, e perdida
A branca e viva cor co'a doce vida.

C.—L. c. III—EST. 134.



CONCORDANTUR ALIQUOT POETÆ

CUM

CAMONIO

Audax nimium, qui freta primus
Rate tam fragile perfida rupit etc.

SENECA IN MED.—v: 312—313.

Oh maldito o primeiro que no mundo
Nas ondas velas pôs em secco lenho!
Digno da eterna pena do profundo,
Se é justa a justa lei que sigo e tenho.

C.—L. C. IV—EST. 102.

Ambigeres raperet ne rosis aurora ruborem,
An daret, et flores tingeret orta.

AUSONIUS EDYL. VI—v. 15.

Para julgar difficil cousa fôra
No céu vendo, e na terra as mesmas cores,
Se dava ás flores cor a bella aurora,
Ou se lh'a dão a ella as bellas flores.

C.—L. C. IX—EST. 61.

Mota manus procerum est; et quid facundia posset
Re patuit; fortisque viri tulit arma diserus.

OVIDIO MITAM, LIB. XIII-V. 382.

Isto fazem os reis, quando embebidos
'Numa apparencia branda, que os contenta,
Dão os premios de Aiace merecidos,
Á lingua vã de Ulysses fraudulenta.

C.—L. C. X-EST. 24.

Orta salo, suscepta, patre edita cœlo
Eneadam genetrix hic habito alma venus.

AUSONIUS-EPIG. 32.

Perdoem-me as deidades; mas, tu, diva,
Que no liquido marmor és gerada,
A luz dos olhos teos celeste e viva.

C.—L. ECL. VI.

Convoca as alvas filhas de Nereo
Com toda a mais cerulea companhia;
E porque no salgado mar nasceo
Das aguas o poder lhe obedecia.

C.—L. C. II-EST. 19.

gentesque coegit
Desperare diem, qualem fugiente per ortus
Sole Thyestheae noctem dixere Mycencœ

LUC. LIB. I-V. 537.

Bem poderas, ó sol, da vista destes,
Teos raios apartar aquelle dia,

Como da seva mesa de Thyestes,
Quando os filhos por mão de Atreo comia.

C.—L. c. III—EST. 133.

Enaviganda, sive reges,
Sive inopes erimus coloni.

HORAT. L. II—ODE 14—v. 11.

Muitos tambem do vulgo vil sem nome
Vão, e tambem dos nobres, ao profundo,
Onde o trifuace cão perpetua fome
Tem das almas, que passam d'este mundo.

C.—L. c. IV—EST. 41.

Codrus, pro patria non timidus mori,
Interque mœrentes amicos.

HORAT. L. III—ODE 5.^a—v. 46.

Codro, porque o inimigo não vencesse,
Deixou antes vencer da morte a vida;
Regulo, porque a patria não perdesse,
Quiz mais a liberdade ver perdida.

C.—L. c. IV—EST. 53.

Audax Japeti genus
Ignem fraude mala gentibus intulit.

HORAT. LIB. I—ODE 3—v. 27.

Trouxe o filho de Jápeto do céu
O fogo, que ajuntou ao peito humano;
Fogo, que o mundo em armas accendeo,

Em mortes, em deshonras. (Grande engano!)

C.—L. c. IV—EST. 103.

Septem urbes certant de stipe insignis Homeri, Smyrna, Rhodus, Colophon, Salamin, Chios, Argos, Athenas.

AULO-GELIO LIB. III—CAP. 21 IN FINE.

Esse, que bebeu tanto da agua Aonia,
Sobre quem tem contenda peregrina,
Entre si, Rhodes, Smyrna, e Colophonia,
Athenas, Chios, Argo e Salamina.

C.—L. c. v—EST. 87.

Blandum et auritas fidibus canoris
Ducere quercus?

HORAT. LIB. I—ODE 12—v. 11.

Qual se ajuntava em Rhodope o arvoredo,
Só por ouvir o amante da donzella,
Eurydice, tocando a lyra de ouro;
Tal a gente se ajunta a ouvir o mouro.

C.—L. c. VII—EST. 29.

Jane bifrons, qui jam transacta futuraque calles

ALCIATUS—EMBLEM. 18.

Um, na cabeça cornos esculpidos,
Qual Jupiter Hammon em Lybia estava;
Outro, 'num corpo rostos tinha unidos,
Bem como o antigo Jano se pintava.

C.—L. c. VII—EST. 48.

Dextra tenet calamum, strictum tenet altera ferrum,
Et jacet in gremio charta notata meo etc.

OVID. HEROID. EPIT. IX—CANACE MACAREO—v. 3—4.

Agora o mar, agora experimentando
Os perigos mavorcios inhumanos,
Qual Canace, que á morte se condemna,
'Numa mão sempre a espada, e 'noutra a penna.

C.—L. c. VI—EST. 79.

Fulgentesque tenet Cycladas, et Paphon
Junctis visit oloribus.

HORAT. LIB. III—ODE 28.

Mas já no verde prado o carro leve
Punham os brancos cysnes mansamente;
E Dione, que as rosas entre a néve
No rosto traz, descia diligente.

C.—L. c. VIII—EST. 50.

Ex ore infantium et lactentium perfecisti laudem.

PSALM.

Mas eu que fallo, humilde, baixo e rude,
De vós não conhecido nem sonhado?
Da bocca dos pequenos sei, comtudo,
Que o louvor sae ás vezes acabado.

C.—L. c. X—EST. 154.

—=FIM=—

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header.

Second line of handwritten text.

Third line of handwritten text.

Fourth line of handwritten text.

Fifth line of handwritten text.

Sixth line of handwritten text.

Seventh line of handwritten text.

Eighth line of handwritten text.

Ninth line of handwritten text.

Tenth line of handwritten text.



